

Redução de estômago: tratamento demanda atenção de diferentes especialistas

A cirurgia de redução do estômago é, hoje, a principal indicação no tratamento da obesidade mórbida, estando diretamente relacionada à redução de diversas doenças e a uma grande melhora na qualidade de vida. O que muita gente desconhece, no entanto, é que o processo de emagrecimento não se resume à cirurgia bariátrica, sendo necessário o acompanhamento de profissionais de diversas especialidades para ajudar o paciente na adaptação não só a uma nova constituição física, como a todo um novo estilo de vida.

Além da necessidade da reeducação alimentar e postural, que devem ocorrer sob a orientação de um nutricionista e um fisioterapeuta, o paciente da cirurgia bariátrica deve se adaptar, também, às alterações físicas. Uma delas é o aparecimento da flacidez em algumas partes do corpo, fruto da retração insuficiente da pele após a diminuição da gordura. Esse excesso de pele é fonte de aborrecimento e frustração para grande parte dos pacientes, que mesmo após perder muito peso, ainda sente vergonha de expor o corpo. É justamente nesse ponto que a cirurgia plástica pode ter papel fundamental na recuperação de quem passou pelo intenso emagrecimento, elevando a auto-estima com a correção das imperfeições resultantes da perda de peso.

Ao retirar excessos e corrigir imperfeições, a cirurgia plástica deixa, então, de ter papel meramente estético para ser uma importante ferramenta de adaptação dos pacientes a um novo estilo de vida. Ela pode ser feita após a estabilização do peso, que costuma acontecer cerca de um ano e meio depois da redução do estômago, mas seu sucesso depende de uma série de fatores associados ao trabalho de outros profissionais: o cirurgião deve orientar o paciente para evitar hérnias, ao nutricionista cabe evitar a anemia e carências vitamínicas que podem vir a comprometer a cicatriz da cirurgia estética, ao fisioterapeuta cabe a correção postural e, ao psicólogo, a reestruturação da auto-imagem, fundamental para a indicação da cirurgia plástica.

Assim, é possível perceber que, apesar de aparentemente fragmentado, o tratamento do paciente obeso deve ser visto como único, completo e contínuo, desde a cirurgia bariátrica até a cirurgia plástica, para garantir os melhores resultados e seu bem-estar.

*Dr. André Gonçalves de Freitas Colaneri
Cirurgião plástico, especialista pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica*